

PARA UMA HISTÓRIA DO TEATRO EM PORTUGAL ON LINE

Maria João Brilhante / José Camões

Centro de Estudos de Teatro

No sentido de colmatar uma lacuna sentida por profissionais e estudiosos de teatro, portugueses e estrangeiros, e a que alguns deles (Luciana Stegagno Picchio, Luiz Francisco Rebello, Duarte Ivo Cruz, José Oliveira Barata) quiseram dar resposta propondo histórias do teatro português mais direccionadas, todavia, para a apresentação da nossa literatura dramática, o Centro de Estudos de Teatro decidiu iniciar um processo através do qual procurará reunir meios e pessoas com vista à criação de uma história do teatro, a disponibilizar na internet, com uma versão em inglês, que pretende distinguir-se das tradicionais em papel por reunir e disponibilizar as fontes para história do teatro produzido em Portugal desde a Idade Média até aos nossos dias, seguindo os princípios de Max Herrmann (1914, Berlim) que defendia um rigor filológico na apresentações dos factos (e das fontes) antes de se elaborar qualquer síntese, insistindo na criação de uma metodologia para a abordagem científica dos factos teatrais. (apud A. M. Nagler, *A Source Book in Theatrical History*).

A existência neste momento de um conjunto de jovens investigadores preparados, através da pós-graduação em Estudos de Teatro, em Lisboa, ou em Coimbra, para integrar uma equipa de trabalho, constitui um dos motivos que nos levam a procurar pôr de pé este projecto. São, na realidade, cada vez mais numerosos os que manifestam interesse por esta área de estudos: assim existissem meios financeiros para apoiar as pesquisas que pretendem realizar e que certamente reconfigurarão os nossos saberes. Todavia, foi a necessidade urgente de conhecer os documentos que testemunham momentos de arte tão efémera e sabemos existirem nos nossos arquivos e bibliotecas (algumas pesquisas ainda não sistemáticas têm vindo, pontualmente, a sinalizá-los), aquilo que verdadeiramente nos decidiu a apresentar este projecto e a colocá-lo à discussão.

Uma enciclopédia com vista a uma história do Teatro on line consiste num

dispositivo que reunirá uma imensa quantidade de dados relativos a artistas, reportórios, espaços, instituições, terminologia, géneros, legislação, etc. e permitirá cruzá-los através de ligações, que não só disponibilizarão textos de apresentação (verbetes de dicionários e enciclopédias), mas também imagens e fontes que poderão deste modo ser lidas (haverá o cuidado de as transcrever quando necessário) pelo próprio pesquisador.

A existência desta enciclopédia na internet não invalida a produção em papel ou em Cd-rom de monografias (artistas italianos em Portugal no século XVIII – presença do teatro de Goldoni em Portugal, legislação sobre teatro, cenografia e cenógrafos, glossário de termos de teatro, entre outros), ou de «histórias do teatro» que sigam os modelos tradicionais. Uma base de dados assim construída apresenta-se, portanto, como ponto de partida para edição de documentos, com ou sem discurso crítico, ou para estrita produção ensaística.

No entanto, o facto de estar alojada na internet e de ser por isso acessível à pesquisa constitui, quanto a nós, uma enorme vantagem, à qual acresce o facto de se apresentar como receptáculo de informação, de preferência em primeira mão, passível de ser interrogada pelo pesquisador. Trata-se de questionar a narrativa que em larga medida andamos a contar desde o século XIX.

Mas a sua principal qualidade reside no facto de possibilitar a permanente actualização, através da inclusão de novas fontes documentais, de correcções aos verbetes ou da criação de novas entradas. A iniciativa caberá naturalmente aos que, investigando nesta área, se sentirem estimulados a participar na sua criação. Convém, contudo, igualmente, ressaltar a importância que poderá ter esta enciclopédia para a integração da história do nosso teatro nas redes de investigação actualmente existentes por todo o mundo. Continuamos arredados da maioria das histórias do teatro mundial porque nós próprios desconsideramos a informação de que dispomos e que anda dispersa, mal classificada, perdida em arquivos e bibliotecas.

Existe trabalho já iniciado pelo Centro de Estudos de Teatro com vista à construção desta base (documentos processados cobrindo a Idade Média e o século XVIII, mais de meia centena de verbetes redigidos; para os séculos XVI e XVII, por exemplo, está feito o levantamento e respectiva identificação de todos os documentos da História do padroado português do Oriente; e o levantamento das fontes para o estudo do teatro de Goldoni em Portugal como atrás foi referido), e o mesmo se passa no Instituto de Estudos Teatrais da Univ. de Coimbra sobre o espólio de Jorge de Faria ou

ainda com o trabalho encetado por Luiz Francisco Rebello para a preparação de um Dicionário do Teatro Português que ficou inconcluso. Mas muita documentação necessita ainda de ser recolhida em Portugal e no estrangeiro, em instituições públicas e privadas, assim como será indispensável uma pesquisa mais rigorosa e sistemática, permitindo cobrir períodos menos estudados ou relativamente aos quais escasseia a documentação.

Poderíamos definir este nosso projecto como motor para a construção de História(s) do Teatro à medida de cada utilizador, com a vantagem, já se disse, de poder estar em actualização contínua e de ser receptáculo de contributos dos investigadores (correções, adições, envio de novos documentos que serão disponibilizados mencionando sempre o remetente). Assim, esta base servirá desde o utilizador curioso, mas pouco informado que, eventualmente por um acaso, ao navegar no cyberspaço, aterra na enciclopédia, até ao especialista que prepara um trabalho, uma dissertação, um livro, um artigo, uma palestra, etc. A organização dos motores de pesquisa contempla todas as categorias de utilizadores (desde a livre até à mais especializada), como adiante se verá.

Imperioso se afigura criar uma rede institucional. A iniciativa parte do CET, mas parcerias serão indispensáveis quer para a constituição de equipas de trabalho, quer para a obtenção de financiamentos: exemplos de parcerias são as que deverão firmar o Instituto de Estudos Teatrais de Coimbra, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, o Museu do Teatro, o TND Maria II, os Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, o Arquivo Municipal de Évora, a Biblioteca Nacional, Instituto Camões, entre outras instituições naturalmente vocacionadas para contribuir com documentação e recursos humanos. No entanto, um projecto desta dimensão terá de solicitar apoios junto de instituições públicas e privadas, apoiantes de iniciativas na área cultural: Fundação Calouste Gulbenkian, instituições bancárias, Fundação Oriente, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Ensino Superior.

Neste momento, estão identificados, transcritos e processados documentos que abrangem o período entre 1160 e 2005. Prevê-se um estudo que permita o interface com a CETbase e outras bases de dados existentes que queiram aderir à iniciativa. Do mesmo modo será desejável a ligação a bibliotecas virtuais, tais como as do Arquivo Osório Mateus (em construção), a do próprio Centro de Estudos de Teatro, do Instituto

Camões e da Biblioteca Nacional. O facto de a existência na net ser virtual, permite «libertar» os documentos de uma ordenação rígida, sem mobilidade, havendo sempre lugar para mais um.

O suporte digital permite que a ordenação, cronológica, por exemplo, seja imediatamente conseguida após a introdução de um novo documento, sem a necessidade de recorrer a apêndices ou anexos. Todos nós sabemos que em papel, um livro que reúna a documentação sobre determinado período histórico, conseguida com trabalho árduo de investigação e pesquisa em condições muitas vezes deficientes, arrisca-se a estar desactualizado e incompleto no momento em que sai dos prelos.

Serão previamente definidos «campos» que agrupam os itens pesquisáveis. Convém não esquecer que a base tem de ser aberta à construção contínua, caso a caso, prevendo a incorporação de novos textos em categorias já encetadas, mas também a criação de novas categorias quando as existentes não respondem às necessidades.

Existirão dois níveis de bibliografia: a que respeita à fonte do documento (pode ser resumida) e uma bibliografia geral onde figura também a fonte da recolha, que pode não ser a fonte original do documento integrado (i.e. aquele que se conhece no momento).

Uma fase do trabalho consistirá na digitalização de todos os manuais e usuais que à data sejam do domínio público. Por exemplo, as obras de Sousa Bastos poderão estar consultáveis na sua organização original, mas também fragmentadas, a propósito de qualquer dos campos pesquisáveis.

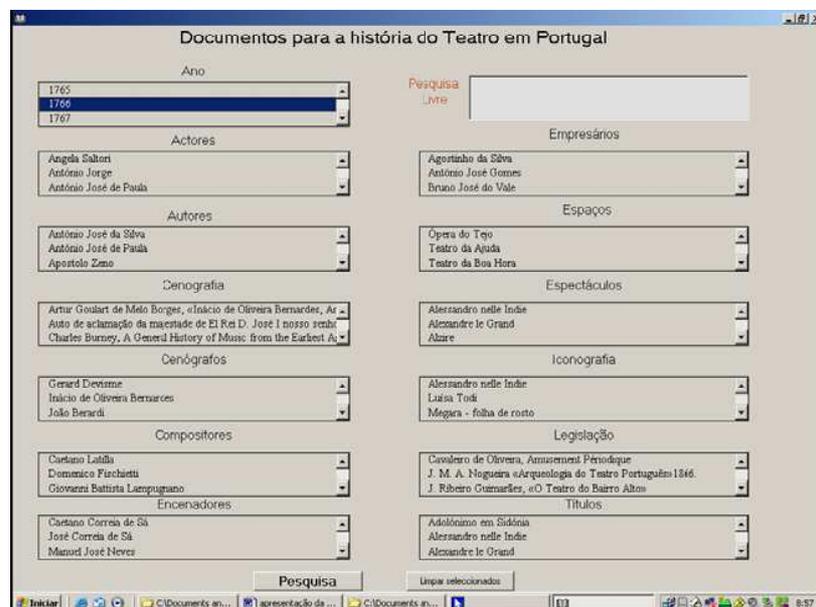
Assegura-se que o utilizador nunca seja enganado, pois é possível saber-se sempre se os textos das fontes foram ou não manipulados. Da mesma forma, também não é enganado quando consulta os verbetes. Serão feitos adrede de autoria do Centro de Estudos de Teatro e de outros investigadores, ou existentes já, e nesse caso devidamente identificados, como qualquer fonte documental.

O pesquisador de uma enciclopédia assim construída e acessível poderá ser também um “fornecedor” de documentos a integrá-la, após conferência e tratamento informático. O utilizador acede a uma lista de campos e daí aos documentos, podendo circular por entre eles em busca de mais informação ou simplesmente navegar sem rumo.

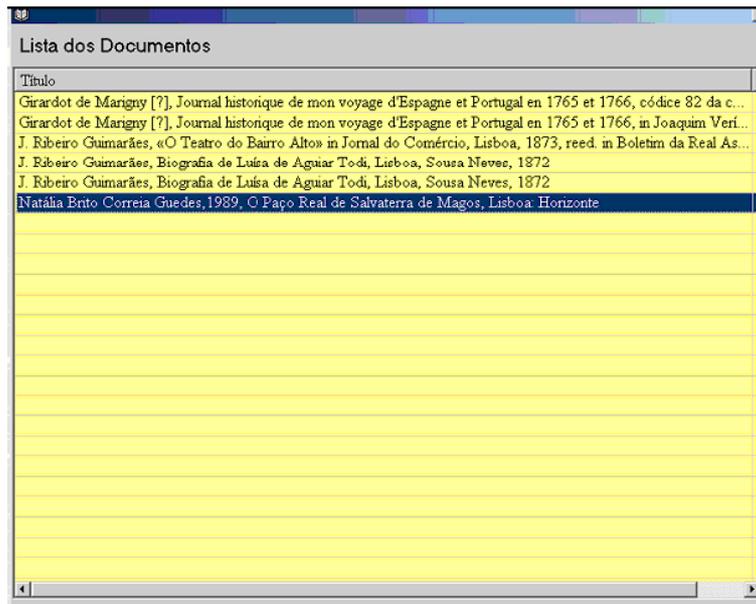
Partimos de uma amostra de documentos do século XVIII, reunidos ao longo de vários anos. E em cada um deles foram identificados os itens a serem etiquetados, o que

permitirá a remissão circular e infinita para outros documentos. Do modo como foram sendo recolhidos, organizados pelo ano referido no documento, resta memória na apresentação desta base: um mesmo documento está fragmentado em função do ano a que diz respeito a informação nele contida. Num futuro próximo, e aproveitando as capacidades da informática, que possibilitam e favorecem a não duplicação de objectos, o mesmo documento integral será codificado de modo a constituir hipertexto de variadas pesquisas.

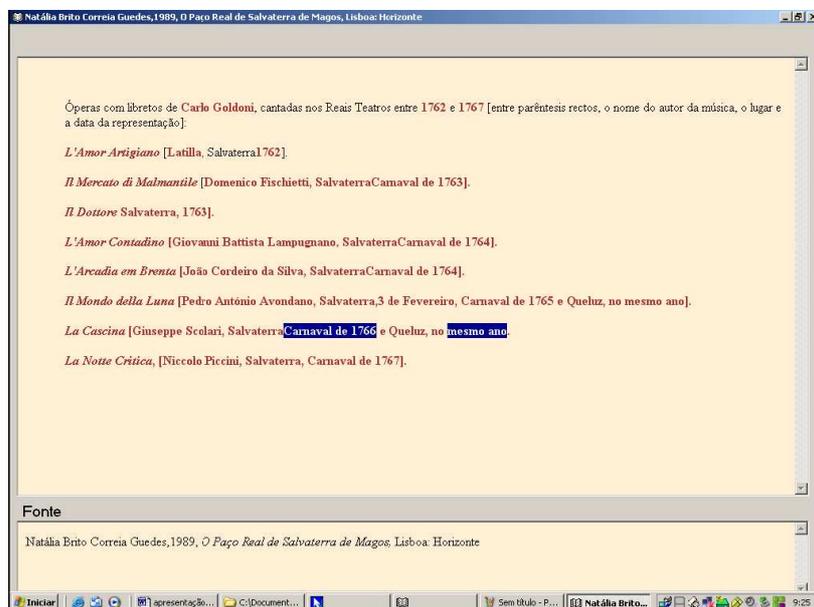
As categorias serão disponibilizadas a partir do léxico comum da actividade teatral e, como atrás referimos, haverá sempre a possibilidade da criação de novas categorias. Como exemplo seleccionaremos o ano de 1766.

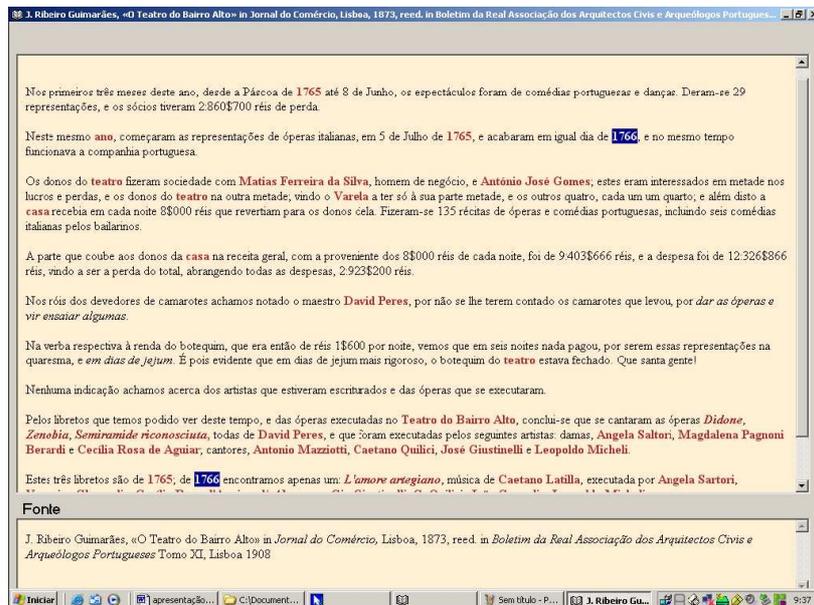
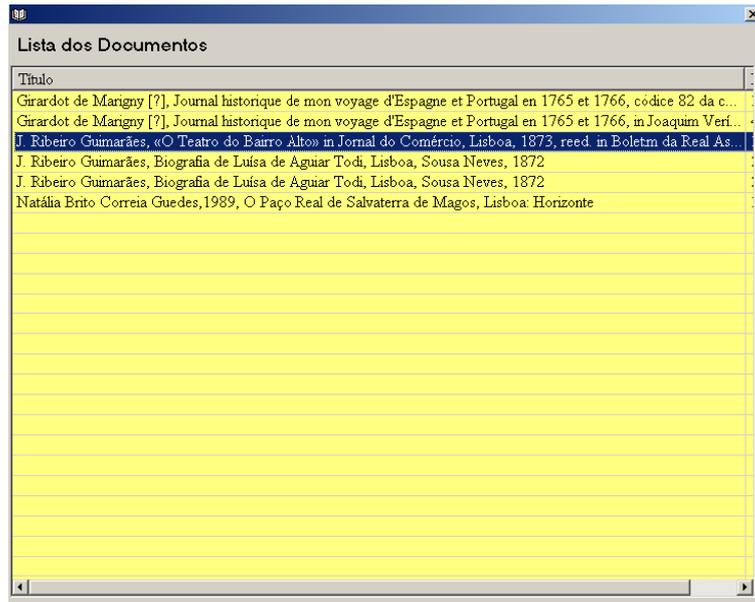


Obtemos como resultado da pesquisa a lista de documentos registados na base que contém informação sobre o ano de 1766.

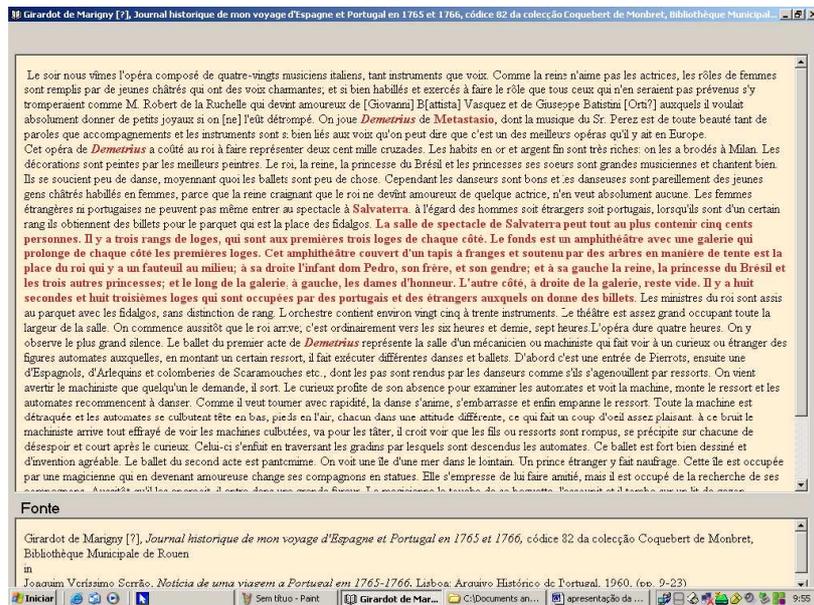
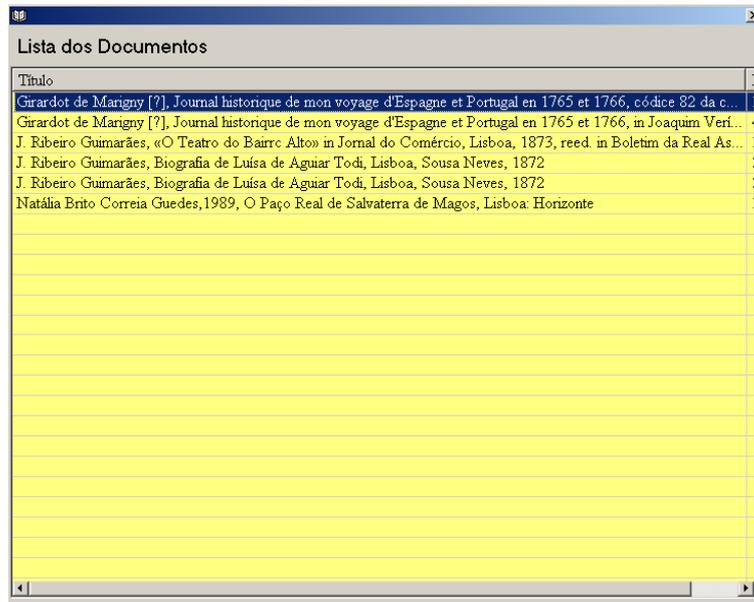


Ao seleccionarmos um documento da lista apresentada imediatamente será disponibilizado, apresentando, em destaque, a informação relativa aos anos que tínhamos seleccionado antes. Em rodapé encontra-se sempre explicitada a fonte que estamos a utilizar.

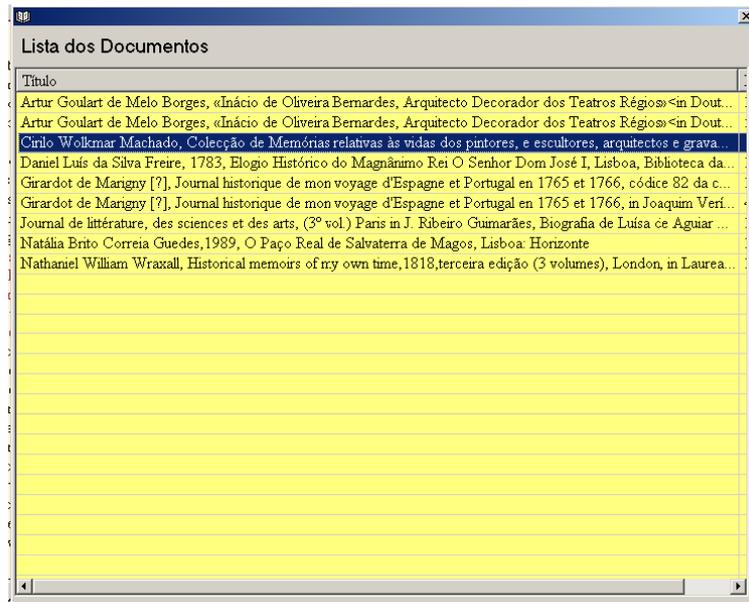




Os textos são transcritos a preto e usa-se uma outra cor para indicar que ao «clicar» com cursor sobre as palavras assim apresentadas será disponibilizada uma lista dos documentos registados na base que contém informação sobre o item escolhido. Para o efeito, escolheremos Cecília de Aguiar Rosa, na penúltima linha do texto visualizado, e a lista gerada apresenta os títulos das fontes onde se recolhe informação sobre aquela actriz.



Escolhemos depois Salvaterra, e o processo é idêntico, sendo disponibilizada a lista de documentos que referem o teatro naquela cidade, já não apenas relativamente ao ano de 1766.



No entanto, a partir do menu inicial, essa pesquisa será possível, bastando, aopra tal, seleccionar os dois itens nas respectivas categorias, obtendo-se uma lista de documentos que dizem respeito a essa informação.

